

Fotos: Daniel Ferreira/CB/D.A. Press



Apenas 600 vagas serão grátis. As 3.260 restantes vão ser cobradas



Há uma semana, modelos informam aos consumidores que, a partir de amanhã, terão que pagar, no mínimo, R\$ 5 pelo uso de uma vaga durante quatro horas

CONSUMO

A partir de amanhã, com a inauguração de mais uma etapa, o ParkShopping passa a cobrar pelo uso de vagas para veículos. Este ano, o preço do espaço nas garagens privadas aumentou 42%

Retire o tíquete e pague na saída

» DIEGO AMORIM

O único shopping da cidade que não cobrava pelo estacionamento passará a fazê-lo a partir de amanhã. Parar o carro no ParkShopping, um dos maiores centros comerciais da capital federal, custará R\$ 5 por até quatro horas e R\$ 1 a cada hora adicional. Serão 3.628 vagas pagas, incluindo as 2 mil criadas com a construção do deck parking, um prédio de três andares orçado em R\$ 37 milhões. O shopping garante que 600 vagas na frente do estabelecimento continuarão livres da cobrança, por estarem em área pública. A novidade irritou e decepcionou clientes.

Em média, 14 mil carros estacionam no ParkShopping diariamente. Se cada proprietário pagar o mínimo cobrado, entrarão R\$ 70 mil por dia no caixa da Multiplan, empresa que administra o shopping e que também cuidará do estacionamento. Sendo assim, o investimento do deck parking poderá ser coberto em menos de dois anos. Os cálculos brutos, sem levar em conta os gastos operacionais, apontam um ganho de pelo menos R\$ 25,5 milhões por ano. O novo estacionamento criará 83 empregos, incluindo 10 seguranças. Um carro e seis motos farão ronda constante.

O aviso da cobrança começou há uma semana, quando as catracas eletrônicas foram instaladas. Até hoje, o sistema funcionará em caráter experimental. Os motoristas terão de retirar o bilhete na entrada e liberar a saída em um dos 16 guichês de pagamento espalhados pelo centro comercial. A fase de adaptação deixou o trânsito lento na entrada do estacionamento. Ontem à tarde, cones e grades impediam o acesso às vagas públicas. O shopping contratou modelos para distribuir os panfletos com as informações da mudança. São elas — assim como as funcionárias dos guichês — que têm ouvido as reclamações constantes.

O estacionamento pago entrará em vigor um dia após a inauguração de mais uma expansão do shopping (veja matéria ao lado). A administração do centro comercial sustenta que a cobrança será necessária para atender a nova demanda. Na avaliação do superintendente do shopping, Marce-



Kléber e Adriely aceitam a cobrança, desde que haja mais segurança



Camila Virgínio trabalha no shopping e diz que não usará mais seu carro

» Estudantes aprovam medida

» O casal de namorados Adriely Coelho, 23 anos, e Kléber Gentilini, 25, era exceção no estacionamento do ParkShopping ontem à tarde. Diferentemente da maioria que reclamava da cobrança, os estudantes consideram justo o shopping passar a cobrar pelo uso das vagas em uma área que pertence ao centro comercial. "O valor está até mais barato que em outros shoppings", observou ele. "Se não aumentarem o preço e oferecerem segurança mesmo, acho tranquilo, não vejo problema", completou ela.

lo Martins, as reclamações e o que ele chama de "desconforto inicial" são previsíveis. "Cobrar estacionamento em shopping é uma prática de mercado, não estamos inventando nada. Sem contar que os custos de operação estão cada vez mais elevados", comentou.

Este ano, em Brasília, os preços de alguns estacionamentos privados chegaram a subir 42%. Os valores assustam os motoristas, mas são bem menores se comparados ao que é cobrado, por exemplo, em São Paulo, onde parar o carro por quatro horas em um shopping pode sair por R\$ 38. Os empresários alegam que, na hora de definir a tabela de preços, precisam considerar os investimentos feitos em tecnologia e automação, a manutenção de equipamentos, os custos e tributos com impostos, além dos gastos com a folha salarial.

» Quanto custa parar o carro em Brasília?

» Pátio Brasil Shopping	R\$ 6 as duas primeiras horas e R\$ 2 por hora adicional
» Liberty Mall	R\$ 6 as duas primeiras horas e R\$ 2 por hora adicional
» Aeroporto	R\$ 5 a primeira hora, R\$ 3 a segunda, R\$ 2 a terceira, R\$ 1 a partir da quarta
» Complexo Brasil 21	R\$ 5 a primeira hora, R\$ 3 a segunda e R\$ 1,5 as demais
» Conjunto Nacional	R\$ 4 as duas primeiras horas e R\$ 0,50 a cada 15 minutos adicionais
» Brasília Shopping	R\$ 4 as duas primeiras horas e R\$ 0,50 a cada 15 minutos adicionais
» Taguatinga Shopping	R\$ 3 as três primeiras horas e R\$ 1 por hora adicional
» Terraço Shopping	R\$ 3 as três primeiras horas e R\$ 0,30 a cada 15 minutos adicionais
» Hospital Anchieta (Taguatinga)	R\$ 3 a cada hora
» Hospital Santa Lúcia (Asa Sul)	R\$ 2,50 a cada hora
» Alameda Shopping	R\$ 2 as duas primeiras horas e R\$ 1 por hora adicional
» Águas Claras Shopping	R\$ 1 a cada hora
» ParkShopping	R\$ 5 as quatro primeiras horas e R\$ 1 por hora adicional

* Valores informados por atendentes dos estacionamentos

Aumento

Há três semanas, os empregados em estacionamentos e garagens públicas e privadas conquistaram 7% de aumento. O piso salarial passou de R\$ 522 para R\$ 558,54. "Não é bom, queríamos 12%, mas foi isso o que conseguimos", disse o presidente da categoria, Raimundo Domingos.

O mercado é livre na capital federal. O governo ou os órgãos de defesa do consumidor não podem intervir nos preços cobrados. Os administradores de shopping contam que o número de veículos nas garagens cai nos primeiros dias após reajustes, mas volta a subir em pouco tempo. "Nós somos muito conformados. Aceitamos o que nos impõem", disse, em tom de autocrítica, o vendedor Vinicius Rodrigues Galvão, 30 anos. "Essas 600 vagas públicas não vão dar para nada. Vamos ser obrigados a pagar", completou.

De acordo com a administração do shopping, a cobrança também se justifica pela segurança e pela comodidade oferecidas aos clientes. "Mas eles não têm obrigação de oferecer isso? Para mim, quem convida o jantar ou o banquete", questionou o servidor público Ruy Pessoa, 57. "Isso

é um roubo. Eu mesmo não volto mais aqui", afirmou o técnico em agropecuária Lúcio Flávio da Silva, 39. "Mesmo pagando, continuaremos a procurar vaga, a estacionar longe", avaliou a professora Vanessa Coelho, 34. Do deck parking, onde estão as vagas cobertas, até a entrada do shopping, são cerca de 200m.

Camila Virgínio, 21, trabalha no ParkShopping e não esconde a decepção com a cobrança do estacionamento. "É um absurdo, o estacionamento gratuito era o diferencial do shopping. Agora, eu não vou poder mais vir trabalhar de carro", disse a moradora do Guará. Se tiver que pagar para estacionar, Camila gastará quase R\$ 150 por mês. Uma área de brita com espaço para 700 carros ficará reservada para funcionários. Além disso, cada loja terá direito a um cartão para estacionar na área paga.

Nova etapa com 78 lojas

O ParkShopping inaugura hoje à noite a segunda etapa de mais uma ala. Essa é a oitava expansão do centro comercial, que levou um ano e cinco meses para ser concluída. O shopping ganhará 78 lojas e, assim, passará a ter cerca de 300 estabelecimentos. O investimento chega a R\$ 130 milhões, somando as obras da primeira etapa dessa expansão (inaugurada em outubro do ano passado). A administração espera um aumento de 30% nas vendas e no tráfego.

As novas lojas são dos segmentos de serviços, eletroeletrônicos, turismo, decoração, gastronomia, música, beleza e vestuário. Pelo menos 35 delas são inéditas em Brasília. "O mercado brasileiro pedia essa expansão. O ParkShopping aposta no desenvolvimento da cidade. Com certeza, essa inauguração tem uma representatividade enorme no cenário varejista da capital", comenta o superintendente do centro comercial, Marcelo Martins.

O projeto arquitetônico da nova ala, assinado por Antonio Paulo Cordeiro, inclui duas praças cercadas com árvores e com paisagismo do norte-americano Jeremy Chancey. Com a expansão, o shopping ganhará 9,7 mil metros quadrados e passará a ter uma área bruta comercial (ABC) de 60 mil metros quadrados. A festa de inauguração será apenas para convidados. O ParkShopping nasceu em 1983. A maioria de seus frequentadores é do público das classes A e B.

www.correiobraziliense.com.br



Responda à enquete: "Você é contra ou a favor do fim do estacionamento gratuito no ParkShopping?"